

Pai, perdoa-lhes

A cruz fora erguida, a carne dilacerada, pendurada por pregos em suas mãos, e Jesus lutava por cada respiração. Não havia um músculo em seu corpo que não ardesse. Seus olhos ardiam pela mistura de sangue e suor. Todos aqueles que ele havia sido

Após três anos de ensinamentos, tudo havia acabado; apenas um punhado de amigos permanecia ali aos pés da cruz. Ah, mas os zombadores e os difamadores estavam lá, gritando: "Desça, Rei dos Judeus! Ha! Que Salvador! Ele salvou os outros, por que não pode salvar a si mesmo?" Com os olhos embaçados, Jesus olhou para aquela turba murmurante; e deixou seu olhar vagar para o céu e proferiu a breve oração: "Pai, por favor, perdoe-os, porque não sabem o que fazem."

Diga-me, de onde vem esse tipo de amor? Pode me explicar a origem dessa fonte de perdão? Compare isso com a nossa maneira de lidar com as coisas. Perdemos a paciência quando alguém nos fecha no trânsito, esbarra no nosso carrinho de compras ou quando as crianças não estão prontas na hora.

Olhe para Jesus. "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem."

Quem ousaria criticar Jesus se ele tivesse dito uma única palavra de preocupação?

Por si mesmo? Talvez dizendo: "Sou inocente, e os meus direitos?"

Ou mesmo uma palavra de crítica, "Certamente você vai se arrepender", teria sido apropriada. Não, quando sua dor era mais intensa e quando ele estava à beira de ser separado, pela primeira vez em toda a eternidade, de seu Pai, em quem ele estava pensando? Ele estava pensando nos pecados das pessoas que haviam cravado pregos de quinze centímetros em suas mãos e que haviam cuspidos em seu rosto.

Diga-me, que tipo de amor é esse? De onde ele vem? Que tipo de casamento você teria se o seu amor fosse totalmente consumido pelas necessidades e desejos de outra pessoa, priorizando-os em detrimento dos seus? Que tipo de cristãos seríamos se tivéssemos esse tipo de amor uns pelos outros? Ficamos tão perturbados com trivialidades, mas, em contraste, Jesus, durante a morte mais dolorosa, injusta e desumana que se possa imaginar, orou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". Essa breve, porém comovente oração está registrada em Lucas 23:34. É a primeira de sete declarações.

Registrado dos lábios de Jesus enquanto ele estava pendurado naquela cruz.

Essas sete declarações são mais do que apenas sete declarações. São como as abas ou o índice de um enorme caderno, apenas uma ou duas palavras, mas por trás delas há um volume de informações esperando para serem compreendidas. Esses ensinamentos na cruz são como a placa que diz: "Cabo de energia enterrado aqui". Se você pudesse cavar um pouco mais fundo, encontraria essa fonte inimaginável de poder esperando por sua vida. Essas declarações da cruz resumem quem Jesus é.

Você poderá compreendê-los completamente, entenderá o resumo conciso de tudo o que ele disse e tudo o que ele fez.

A mensagem mais básica da cruz é o **perdão**: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". Sim, ele estava orando por aqueles que colocaram os pregos em sua mão e que conduziram o julgamento ilegal, mas também orava por aqueles que, segundo a letra hebraica, o crucificariam novamente.

Ouvi uma história sobre dois homens que estavam em um barco no meio do oceano quando o barco afundou, mas eles conseguiram subir em uma jangada salva-vidas e ficaram à deriva por algumas horas antes de serem resgatados pela guarda costeira. Um dos dois homens na jangada era

Extremamente grato. Ele não parava de elogiar o capitão do barco e apertou a mão de cada membro da tripulação. Disse: "Obrigado, obrigado, obrigado." O outro homem ficou meio quieto. Disse: "Bem, você sabe, Tom, não precisa fazer tanto alarde." Quando chegaram à costa, o repórter estava lá e entrevistou o primeiro homem, que chorava de gratidão. O outro não quis ser entrevistado. O repórter olhou para o primeiro homem e perguntou: "O que aconteceu com seu amigo?" E ele respondeu: "Bem, para falar a verdade, ele acha que poderia ter saído sozinho."

É interessante, não é, quando você pensa que pode sair dessa sozinho e, na verdade, não é resgatado? Acho que a primeira marca de um cristão genuíno, um verdadeiro convertido a Cristo, é alguém que sabe que estava "perdido", alguém que fala e se comporta de maneira a dizer: "Eu estava afundando, estava mostrando o dedo indicador e prestes a me afogar no meu pecado. Jesus Cristo me salvou."

O que é triste é que, por todo este país e por todo o mundo, existem centenas de milhares de pessoas sentadas nos bancos da igreja, presunçosas e orgulhosas. Eles não diriam isso em voz alta, mas lá no fundo estão pensando: "Estou me saindo muito bem sozinho. Estou remando esse barco direitinho." Eles olham em volta para todas as outras pessoas que não estão sentadas naqueles bancos e pensam: "Sou um cara legal, nunca matei ninguém, nunca bati em ninguém, não falo palavrão, não fumo, não masco tabaco, não ando com quem faz isso." Eles simplesmente se orgulham de como estão conduzindo bem seus próprios barcos.

Posso fazer duas perguntas a qualquer pessoa e aprender muito sobre sua teologia, aprender muito sobre o que ela pensa sobre Jesus e sobre todas as coisas espirituais.

1. "Você vai para o céu?" Eles podem responder "Sim, não, ou algo intermediário — não tenho certeza, espero que sim, não sei", esse tipo de coisa. Você pode descobrir muita coisa.
2. Para aqueles que respondem sim, "como vocês vão chegar lá?"
O que tenho observado em mais de 50% das vezes em que faço essa pergunta é que a resposta mais comum é: "Bem, tenho me saído tão bem quanto a maioria das pessoas que conheço." Sabe o que elas querem dizer? "Estou me esforçando ao máximo." Compare isso com o apóstolo Paulo, que disse: "Sou o principal dos pecadores. Miserável homem que sou! Quem me livrará deste corpo de morte?"

Paulo disse isso porque compreendia o perdão. Já foi dito sobre Paulo que ele só entendia duas coisas: sabia que estava perdido e sabia que estava salvo. Ao ler suas epístolas, percebe-se que essa compreensão transparece em cada linha. É isso que todo cristão genuíno sabe: estava perdido, desesperado, e de repente alguém lhe estendeu a mão.

Considere esta simples oração que Jesus proferiu: "Pai, perdoa-lhes, porque sabem o que fazem". O que esse perdão implica? Como ele se aplica a você e a mim? Quais são as suas características?

1. O perdão que Jesus ofereceu e pelo qual orou na cruz é dado.

"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor." (Romanos 6:23) Percebeu o contraste? "Porque o salário", ou seja, o pagamento, "é a morte", ou seja, o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

O pagamento pelo pecado, "mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor". A primeira coisa que precisamos lembrar sobre o perdão que Jesus ofereceu na cruz e ainda oferece da sala do trono celestial é que não o conquistamos. Sua graça, seu perdão, é um presente.

Deixe-me ilustrar isso e mostrar por que é importante. Pense agora e exclua a salvação, a cruz ou coisas que consideramos espirituais, dadas verticalmente. Qual é o presente terreno mais precioso que você tem agora? Qual é? Alguns de vocês podem dizer que é um filho recém-nascido, esse é o presente mais precioso. Outros diriam que é uma família saudável. Excluindo a salvação, o amor da minha esposa é o maior presente que tenho. Mas se eu dissesse: "Sabe, querida, você me ama há 17 anos e eu agradeço muito por isso. Quero te recompensar por esse amor. Gostaria de ter mais dinheiro disponível, mas tenho cerca de 1.700 dólares. Poderia te dar uns 100 dólares por ano por todo o amor que você me deu até agora. Deixe-me te dar 1.700 dólares. Vamos incluir isso no nosso orçamento agora mesmo. Vou te pagar mais 25 dólares por mês daqui para frente pelo amor que você me dá", o que você acha que ela faria?

Bem, em primeiro lugar, ela acharia que é uma piada. Quer dizer, ela riria e diria: "O que você está fazendo? Fala sério!". Aí, se eu insistisse e dissesse: "Não, não, é isso que eu realmente quero fazer. Quero te pagar por esse presente", ela me olharia como se eu fosse completamente absurdo. Gente, isso é absurdo porque um presente não é algo que se compra. Não é algo que se ganha. Se você ganha, não é um presente; vira salário, remuneração.

Leia Romanos 6:23 novamente: "Pois o salário...", o salário está ligado ao pecado, é a morte, "mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus." Fico admirado com a quantidade de milhões de pessoas que invertem essa perspectiva. Elas pensam que a condição de perdidas que vivenciam, a morte espiritual que as aguarda, é apenas um azar ou fruto da inconstância e do capricho de um Deus imprevisível, e que a salvação que receberão é algo que conquistam dia após dia por serem boas pessoas. Elas estão completamente enganadas. O que conquistamos é o inferno por meio de cada pecado que cometemos. O dom é o perdão.

O que você faz quando recebe um presente? Você diz "Obrigado" e demonstra gratidão. Quanto maior o presente, mais tempo e mais intensa será a sua demonstração de gratidão. Ao tentar pagar por um presente:

- a. Você insulta aquele que dá. Deus se sente insultado se tentamos pagar pelo dom do perdão, porque o reduzimos a um mercenário. Reduzimos o Deus a um vendedor. Prostituímos o Deus ao tentar barganhar com o amor, e Deus não se deixa reduzir a isso. Ele reage fortemente a isso, e sempre reage. Aliás, foi isso que tanto irritou Jesus em relação aos fariseus. Eles pensavam que estavam pagando pela salvação. Que a estavam conquistando. Algumas pessoas ainda pensam assim hoje em dia.

Existe um abismo entre conquista e

Expição. A conquista é algo que você se esforça para alcançar.

Expição é algo que nos é dado. A palavra expiação significa pagar uma dívida que não conseguimos pagar por nós mesmos. Jesus ofereceu a expiação. Deus, o Filho, sabe que não conseguimos sair dos nossos próprios problemas. Por isso, Ele se ofereceu em sacrifício e, naquela cruz, suplicou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".

Ah, mas o espírito humano só quer ser salvo por meio de conquistas. Sabe por quê? Porque vivemos em um mundo manchado pelo pecado que não funciona por expiação, mas sim por conquistas. Conhecemos as respostas para esses velhos ditados: "Não existe almoço grátis?" e "Cuide primeiro de si mesmo!". Claro, todos nós os conhecemos, é assim que o mundo funciona, então queremos nos salvar por nossas próprias boas obras. A pergunta que faço a qualquer pessoa com essa filosofia é: quantas boas obras são necessárias para a salvação? Qual é a cota? Qual é o padrão? Você insulta o doador quando tenta pagar pelo presente.

b. Você cria uma relação comercial. Se você diz: "Aqui, você me dá isso, eu te dou aquilo", isso é uma troca, uma permuta, uma transação comercial. Quando você tenta retribuir o presente de Deus, você reduz uma relação Pai/Filho a uma relação empregador/empregado, e isso está muito aquém do que Deus deseja.

Deixe-me ilustrar isso. Todo mês eu pago a hipoteca para alguém em Chicago que eu nunca vi. Essa pessoa nunca me viu. Temos um relacionamento? Sim. Ela se importa se eu tiver apendicite? Ou se meu casamento começar a ter problemas? Não! Tudo o que importa para ela é receber o que lhe é devido. É um relacionamento, sim, mas é superficial. É apenas no papel. Se eu fizer um acordo contratual com Deus, do tipo "Agora eu farei isso, e você me dará o céu", então estou estabelecendo uma relação comercial com Deus. Ele quer ser meu Pai, não meu empregador. Ele quer me amar, me proteger e me perdoar como um pai perfeito. É isso que Ele quer.

c. Quando você tenta pagar por um presente, isso revela o seu próprio...

Mal-entendido. Você simplesmente não compreendeu o conceito.

O perdão é concedido.

2. O perdão que Jesus implorou e ofereceu é radical.

É radical, extremo e extraordinário. O dom é uma substituição radical. "Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus."

(2 Coríntios 5:21) Esse é o meu versículo favorito na Bíblia porque ele explica o verdadeiro significado da cruz. Quem é o "ele" em 2 Coríntios?

5:21? Você sabe quem é. É Jesus, certo? Vamos repetir, colocando Jesus no lugar dele. "Porque Deus fez daquele que não tinha pecado, pecado por ele."

por nossa causa, para que em Jesus nos tornemos justiça de Deus."

Para ilustrar, digamos que você esteja diante de um julgamento.

Deus pergunta: "Quantos pecados você cometeu?" Você responde com a cabeça baixa: "Oh, não muitos, Senhor." Ele diz: "Bem, pense bem." "Bem, houve aquela vez em que não ajudei a senhora a atravessar a rua."

Houve outra vez em que não honrei meu pai e minha mãe como deveria. E eu..." Ele disse: "Vamos olhar os livros." O livro da sua vida está aberto, manchado de pecado. Tudo o que você fez ou disse está registrado ali, suas boas ações e seus pecados.

Você realmente não quer que ninguém veja isso. De repente, Jesus se aproxima e fica ao seu lado, limpo e branco como a neve. Lembre-se, Deus fez daquele que não tinha pecado, pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus. Quer saber, cristão, como você estará diante do Pai no dia do Juízo?

A menos que Jesus o tenha purificado pelo Seu Sangue e tenha trocado a Sua vida pela sua, será algo desagradável e indesejável. Se o Seu Sangue o purificou e você permanece nEle, Jesus estará ali, carregando todos os seus pecados. É uma substituição radical.

3. O perdão está acertado.

Não foi acidental nem por acaso; faz parte de um plano eterno.

Quando eu era criança, ouvia muito essa ilustração sobre a cruz. Talvez você também a conheça. A história é sobre um homem que operava uma ponte mecânica que permitia a passagem de trens, mas que girava em determinados momentos para que os navios pudessem passar pelo rio abaixo. Certa vez, a ponte estava girada, mas de repente ele ouviu um trem se aproximando. Ele precisava colocar a ponte de volta na posição correta para que os passageiros pudessem atravessar e não fossem atropelados. O problema era que naquele dia ele havia levado seu filho de três anos para o trabalho. O menino havia se perdido e ele o procurou, encontrando-o dentro do mecanismo da ponte, nas engrenagens. O garotinho estava brincando nas engrenagens e, com apenas alguns minutos restantes, ele não tinha tempo de descer, resgatar o menino e fechar a ponte. Ele tinha que escolher entre salvar o trem e centenas de passageiros ou acionar a alavanca e esmagar seu filho. Angustiado com a decisão, ele acionou a alavanca. Nosso Deus entregou Seu Filho na cruz para que todos os que viessem a Ele pudessem ser perdoados e salvos.

Essa é uma ilustração poderosa, mas há um ponto principal que está completamente errado. É impreciso. Veja se você consegue descobrir onde está a imprecisão. "Homens de Israel, ouçam isto: Jesus de Nazaré foi um homem aprovado por Deus diante de vocês por meio de milagres, prodígios e sinais que Deus realizou entre vocês por intermédio dele, como vocês mesmos sabem. Este homem foi entregue a vocês pelo plano determinado e pela presciência de Deus; e vocês, com a ajuda de homens perversos, o mataram, pregando-o na cruz."
(Atos 2:22-23)

Qual é a falácia da ilustração que ouvi a vida toda? Aqui está: a cruz, ao contrário do engenheiro sentado na fábrica, não foi uma reação impulsiva de algum engenheiro eclesiástico que viu o mundo fora de controle. A cruz fazia parte do projeto original. O plano já estava em andamento no instante em que os dentes de Eva cravaram no fruto. Já estava lá antes, quando Jesus veio a Jerusalém.

nesta terra, nasceu ou foi crucificado. A sombra da cruz se aproximava a cada passo que ele dava.

Você já parou para pensar que foi Jesus quem deu vida à semente que se tornou a árvore da qual sua cruz seria erguida?

Foi Jesus quem colocou o minério de ferro na terra, do qual seriam fundidos os pregos? Foi Jesus quem soprou vida no embrião que seria chamado Judas no ventre de sua mãe, que sairia para traí-lo? (Colossenses 1:15-16)

Como foi planejar a própria execução? Não sei, não faço ideia, mas não foi um acidente. Sei que ele sabia desde o início que a única maneira de sua noiva se vestir de branco e viver para sempre no céu era se ele próprio morresse pelos pecados dela.

Pessoal, agora que sei disso, entendo melhor por que ele pôde olhar daquela cruz, sabendo desde sempre que ali estaria, e dizer: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". Vejam, o amor que ofereceu essa oração veio da sala do trono celestial, onde o amor tem sua própria origem. A cruz e o perdão não foram por acaso. Eles foram planejados.

4. O perdão é contínuo.

Vou lhes contar algo interessante sobre esta oração de Jesus, que consiste em uma única frase: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem."

"Eles estão fazendo." O pretérito imperfeito do verbo é usado, indicando uma ação repetida no passado. Bem, em outras palavras, mais literalmente, a tradução é: Jesus continuava dizendo: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." Você consegue perceber? Eu consigo vê-lo murmurando isso durante as seis horas entre cada uma das frases: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que estão fazendo."

Como é apropriado, pois, embora seu sacrifício tenha sido definitivo, o perdão que provém daquela cruz é perpétuo. Hebreus 9:26 diz: "Se andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus nos purifica de todo pecado." (1 João 1:7) Eu amo essa palavra "todo", e você? Uma palavrinha pequena, mas que significa tanto — nos purifica de todo pecado — de todo o nosso pecado antes de virmos a Cristo no batismo, de todos os nossos pecados depois, se andarmos na luz. —

Dois versículos depois: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."

(1 João 1:9) Então, dois versículos depois, João diz: "Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Mas, se alguém pecar... temos Jesus Cristo, o Justo, como advogado pelos nossos pecados."

(1 João 2:1) Quero que você entenda, como cristão, que se estivermos dispostos a andar no amor e na vontade de Jesus, não em rebeldia contra a Sua vontade, não alimentando o pecado, tentando escondê-lo em algum canto longe de Deus, mas, em vez disso, confessando abertamente nossas falhas e erros, então seremos perdoados continuamente. Somos lavados diariamente para que sejamos limpos e permaneçamos puros. Então Deus me deixa entrar.

5. O perdão é exemplar, um modelo a ser imitado. Jesus nos capacita a perdoar os outros ao nosso redor. "Sejam bondosos e

"Compadeçam-se uns dos outros, perdoadando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo." (Efésios 4:32) A chave para viver uma vida de perdão para com os outros é a compreensão do seu próprio perdão, que brota daquela cruz. Pessoas que perdoam são pessoas perdoadas. Não há exceções.

O acróstico a seguir pode ajudá-lo a lembrar o dom da graça de Deus.

Dado

Radical

A-arranjado

Contínuo

Exemplar

Aceitamos esse dom quando chegamos à cruz. As Escrituras nos ensinam como. Deus não nos faz escalar montanhas nem correr uma maratona.

O que Ele nos diz é simplesmente: quero que vocês confiem em Cristo, venham àquela cruz com fé, acreditem que Jesus, Deus encarnado, morreu naquela cruz por vocês, confessem essa crença diante dos homens, morram para os seus pecados e sejam sepultados com Ele no batismo nas águas, momento em que Eu, Deus, lhes darei uma nova vida, livres do pecado, tendo sido purificados pelo sangue de Cristo. Lição nº 1251 de "A Graça Maravilhosa", Steve Flatt, 25 de fevereiro de 1996.